

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 15500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

Reforma administrativa

Appareceu no «Diario» a reforma administrativa.

E' este o assumpto do dia o que não admira visto ter sido tão largamente annunciada esta reforma, que agora apparece.

Com a franqueza que nos caracteriza e com a imparcialidade que sempre temos mantido diante do governo, a quem não combatemos, e por cujo chefe temos consideração e respeito—não podemos deixar de declarar que essa reforma, ou antes esse simulacro de reforma, nos desagradou em quasi todos os seus pontos.

Não é agora o momento de fazer a critica de toda ella; faltanos o espaço e o tempo, e é tarefa que reservamos para mais tarde e que, pouco a pouco, iremos cumprindo, mas muito profunctoriamente, lendo e examinando as diferentes disposições do decreto ministerial não podemos deixar de lhe notar defeitos bem palpaveis e evidentes.

O relatorio parece um artigo de fundo de jornal politico. Talvez diga verdades quando se refere ás administrações transactas; talvez, mas nem todas as verdades se dizem e nós não estamos acostumados a este espectáculo de vêr um governo descompor os antecessores..... nas columnas do «Diario do Governo»! Depois o pensamento do legislador parece completamente opposto á *descentralisação* administrativa,—que está sendo realmente combatida com justos motivos—mas esse pensamento não se traduz, como era de esperar, em uma série de medidas tendentes a esse fim, harmonicas e racionais. Ao contrario ellas são contradictorias entre si, deficientes, hesitantes.

O codigo de 1842, inspirado na mesma ordem de ideias era muito mais completo, e — parece incrível — teria, publicado hoje, outra *actualidade* que não tem o decreto do sr. Dias Ferreira.

Este era centralizador a valer, mas com garantias liberaes para os povos; a reformasiinha actual, querendo passar por centralizador apenas desorganisa os serviços e passa das juntas de parochias para as camaras municipaes e das juntas do districto para estas muitas das respectivas attribuições.

Com que fim? com que utilidade?

E ao passo que isto se decreta

—entrega-se o julgamento de contas dos corpos administrativos, das irmandades e confrarias a uma commissão districtal—entidade politica na sua essencia e politica pela fórma porque é eleita! Esta attribuição que pelo codigo anterior pertencia ao poder judicial—passa a ser desempenhada por politicos de profissão!

E são os eleitos quem julga os... eleitores!

Combate o relatorio a existencia das juntas geraes, diz que ellas não estão firmadas em qualquer tradição nacional, parece que quer acabar com a sua existencia mas a verdade é que as mantem com outro nome e com uma organização mais absurda.

Pois que é a tal *commissão districtal* senão uma junta eleita pelas camaras municipaes como até 1878?

O relatorio diz que as juntas geraes foram «creadas para satisfazer o ideal doutrinario que ao lado de cada magistratura singular collocava uma corporação collectiva» e que por isso não tem razão de ser, mas lá vai seguindo o mesmo ideal doutrinario e para não deixar desamparado o governador civil, o decreto colloca ao lado deste magistrado uma outra corporação collectiva — a *commissão districtal*!

Para as juntas geraes podiam os concelhos eleger representantes com interesses ligados a esses concelhos, para a actual *commissão districtal* só podem ser eleitos cidadãos residentes nas capitais dos districtos!

E' permittida indefinidamente a recondução d'estes vogaes, mas continua a não o ser a dos vogaes dos corpos administrativos!

Os vogaes d'esta *commissão* são eleitos pelos delegados dos concelhos.

Diz o decreto que os referidos delegados procederão, em votação publica á escolha de quinze cidadãos, dos quaes os cinco mais votados serão effectivos, os cinco immediatos substitutos e os restantes eventuaes.

Passando em claro o que ha de pittoresco n'estes *eventuaes* que era mais simples redusir a substitutos (que podiam ser dez em lugar de cinco) occorre-nos perguntar: e quaes são os effectivos, os substitutos e os *eventuaes* quando todos tiverem o mesmo numero de votos? O legislador esqueceu-se de prevenir esta hypothese aliás bem provavel.

Não era melhor que os eleitores logo designassem nas listas quaes os effectivos e os substitutos?

Este processo, agora prescripto, ha de dar logar a boas surpresas e trapalhadas!

O prurido de reformar antigas praticas leva a estes desatinos!

Não queremos hoje passar além d'este capitulo da commissão districtal. Elle só basta para amostra do que é e do que vale a nova reforma, feita de trapos.

Combatendo-a cumprimos um dever, mas sentimos profundamente que um estadista do valor do sr. Dias Ferreira, perdesse o ensejo de fazer uma melhor e mais valiosa obra de ha muito reclamada.

SECÇÃO LITTERARIA

CHRONICA DE SOUTELLO

Deixaes, meus amigos, que eu vos roube um pequeno espaço do vosso jornal para vos dizer algo d'estes apraziveis logares, d'esta pittoresca estancia, toda coberta de luz e de verdura, d'este pequeno canto de terra, por certo um dos mais formosos do nosso tão decantado Minho?

No meio d'esta doce tranquillidade, d'estas formosuras bucolicas, o espirito parece elevar-se ás regiões mysteriosas da mais idial embriaguez, fazendo-nos assim esquecer as dores lancinantes que muitas vezes nos veem atormentar o coração dolorido.

E como a vida aqui passa despreocupada e serena, serena como a viração fresca que além gemo na grande avenida de sobreiros, ou como as aguas puras do Cavado a serpentear, lá mais ao fundo, em caprichosos requebros, por entre o viçoso arvoredor que orla suas encantadoras margens.

De todas as freguezias que circundam a velha cidade de S. Geraldo, é, com certeza, a de Soutello que leva a primazia a todas as outras. Aqui, além dos encantos de uma vegetação luxuriante, que se desenvolve naturalmente, mesmo sem os cuidados especiaes do agricultor, tem a destacar-se os seus largos e extensos horizontes, uma bacia enorme, cortada aqui e além pelas elegantes pontes do Bico, Homem e Prado; o Cavado a espelhar-se por entre extensas e feracissimas veigas, como um grande, um enorme espelho de crystal, collocado alli pela natureza; para assim mais deslumbrar aquelles que teem a dita de stanciar por estes sitios encantadores.

Depois, se alongarmos a vista mais para longe, principiamos a vêr, como pousados sobre tribunas de verdura, o santuario do Bom Jesus do Monte, Sameiro, Falperra, Braga, Tibães; campanarios a destacarem-se no fundo escuro do arvoredor, semelhando pombas brancas a esvoaçarem no espaço, finalmente, um conjunto de attractivos e bellezas que parecem convidar-nos para tambem lhe irmos gosar as suas maravilhas.

E no meio de todo este amontoado de attrahentes encantos destaca-se, como pedra preciosa encastada em colar de noiva, ou como rosa perfumante a receber em suas petalas viçosas o contacto setinoso de um colo verginal, o solar da Torre, palacete esbelto e elegante, todo

banhado de luz, circumdado de jardins, agora peçados de odoríferas flores; pomares extensos a provocarem-nos a gulodice seus fructos sasonados e louros; lagoas, fontes, bosques e prados verdejantes.

Descrever-vos esta maravilhosa vivenda e as qualidades fidalgas dos seus possuidores seria trabalho excessivamente demorado e improprio de uma chronica ligeira, chronica de *touriste*, que só visa ao fim de, em rapidos esboços, descrever suas variadas impressões.

Ao fundo de uma extensa rua de sobreiros, que mais parece um tunel de verdura, posme a casa da Torre um bem situado mirante, sobranceiro nos rios Cavado e Homem, guarnecido de arvores enormes e d'onde se gosa a mais bella e pittoresca paisagem. As azenhas com suas grandes rodas, que, ao serem batidas pelo sol, parecem enormes dobraduras enrolando largas e brilhantes fitas de prata; amieiros esguios, com suas cupulas verdejantes, elevando-se por sobre as aguas do rio; lavadeiras mettidas na agua até aos joelhos, entoando canções impregnadas de contraste e rosmaninho, as verdadeiras canções do campo, todas cheias de singeleza, mas tambem a maior parte das vizes muito conceituosas e epigrammaticas; finalmente um sem numero de coisas que encantam, enebriam os espiritos amantes e apuixonados da vida e das paisagens bucolicas.

Como eu, meus amigos, seria feliz se, em vez de ter nascido para o enfadonho e prosaico mister da burocracia, fosse apenas um simples camponio, possuidor de algumas geiras de terra, cultivando nas epochas competentes aboboras e batatas, e dormindo as horas da sesta á sombra dos carvalhos seculares, acalentado pelo chilrear alegre do melro o pintasilgo!

Então, aos domingos, ou ao despejar do trabalho nos outros dias, fallaria despreocupado com a minha *conversada*, com a minha *Jabel*, ambos sentados no muro da devezza, sem receio que no dia seguinte uma carta anonyma fosse insidiosamente dirigida ao Ti-Zé das Quintões, pae da minha noiva, para o indisporem contra mim.

Nas eleições não seria então nem presidente, nem delegado da auctoridade, seria apenas um simples *botante*, e por isso com direito ao carneiro com batatas, que sempre é mais confortavel e peitoral do que muita duzia de lambadas zuzidas por mãos callejadas pela rabica do arado.

E, com o costado incolume, mas com a barriga refestelada das já citadas iguarias, recolheria a casa, muito satisfeito, ajudar a minha *Jabel* a deitar a lavadura aos cevados, recolher as gallinhas por causa da ração, e comerinos depois, sentados na soleira da porta, o caldo verde, muito bem adubado, e o naco de presunto da matança passada. E, quando já tudo arrumado, e ambos sentados no thalamo conjugal, resariamos a coroa, encomendariamos as almas do purgatorio, e, d'um somno, d'um unico somno, passariamos toda a noite, até que o pisco nos viesse despertar aos primeiros alvares da manhã.

Como eu seria assim feliz, e como a sociedade lucraria muito mais com as

minhas batatas e aboboras, do que com os meus trabalhos burocratas.

Mas ainda agora reparo que com estas divagações esqueci a chronica de Soutello!

Não importa, ficará para outra occasião.

Soutello—margens do Cavado— 4 de agosto 1892.

Sallustio de Mondonça.

PEROLAS E DIAMANTES

RIMAS INTIMAS

I

Nas horas merencorias e dolentes
Da minha vida anciada,
A minha bem amada
Surge como astro de clarões fulgentes,

E meu peito illumina de bondade
Pura e celestial,
—Meigo e doce fanal
D'amôr, de paz, d'eterna claridade.

E parece-me — nas horas de conforto,—
Inspirada do ceu
Milagre! se já deu
Vida e mais vida ao meu coração morto!

II

Julguei, —triste illusão! tudo acabado
Inraiveci de Dôr!..
Vi de magua o meu peito trespassado
E fuido o meu amor.

O desespero, a dôr, todo esse inferno
Se transformou, enfim,
N'uma certeza tal d'amôr eterno
Que jamais terá fim.

8—agosto, 92.

Abilio Maia.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram hospedados na casa da Torre o sr. José da Cunha Guedes de Brito Sá Sotto-Maior, sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna de Faria Tavora Abreu e Lima, seus interessantes filhinhos e sua tia a ex.^{ma} sr.^a D. Thoinasia de Sá Sotto-Maior.

S. ex.^{as} retiraram na passada sexta-feira para a sua casa da Agella, proximo da Ponte da Barca.

Estão na sua casa de Concieiro, d'este concelho, os nobres condes de Caravellos. S. ex.^{as} são sempre bem vindos aqui onde contam inumeras sympathias.

Regressou a Vianna do Castello o nosso prezado collega e amigo o sr. Gaspar Leite, digno 2.^o official do governo civil de Vianna.

Faz hoje annos o nosso prezadissimo amigo e virtuoso sacerdote padre Constantino Soares Rodrigues, muito querido e considerado por todos quantos o conhecem. As nossas cordalissimas felicitações.

Foram nos Arcos de Val-de-Vez assistir ás festas de Nossa Senhora da Lapa feitas a expensas do opulento capitalista conde d'Alto Mearim, os srs. conego abbade de Penascas, dr. João Julio Vieira Barbosa, dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, dr. Adelino Soares Rodrigues, dr. Martinho Camões, Manoel Henrique de Faria, Antonio José Ferreira Braga, e José Antonio de Sousa Menezes.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Silvestre José Pereira de Sousa, honrado proprietario d'este concelho e nosso respeitavel amigo.

Cavalheiro honesto, chefe de familia exemplar, pae amantissimo, e caracter probo, é geralmente apreciado e respeitado de todos. Felicitemol-o pelo seu anniversario.

Acompanhado de s. ex.^{ma} familia encontra-se na sua quinta de Soutello o sr. Antonio Candido d'Amorim, digno empregado do governo civil de Braga.

CHRONICA

Orçamento rejeitado

A Junta de parochia de Sande inscreveu no seu orçamento, como receita propria, o producto de um legado do fallecido capitalista Barbosa e Brito. Ora no testamento d'este cavalheiro declara-se peremptoriamente que todas as obras serão feitas sob a direcção do sr. Luiz Barbosa de Brito, irmão do fallecido, o qual poderá querendo ouvir sobre ellas a Junta de parochia que terá voto consultivo. Em vista d'isto de que se hade lembrar a Junta? Inscreve todo o legado no respectivo orçamento sem consultar nem ouvir o sr. Luiz de Brito!!! e prepara-se para deitar abaixo a igreja parochial e construir outra! Os moradores da freguezia revoltaram-se contra estas manobras e reclamaram do respectivo perante o sr. governador civil. Este mandou informar o sr. administrador do concelho, o qual informou favoravelmente ás pretensões da Junta. Não era de esperar outra coisa.

O sr. governador civil porém não approvou o orçamento e a obra terá de se fazer pelas indicações do sr. Brito.

Não podemos deixar de louvar este acto do sr. governador civil. Proceda sempre assim e terá o nosso elogio, que é insuspeito.

Agora um additamento:

Em todo este negocio andou envolvido um tristemente celebre boticario, que ao que parece queria levar rasca na asadura...

A irmã Collecta em liberdade

Finalmente foi posta em liberdade esta desditosa senhora, oriunda do nosso concelho, e victima da mais infame das perseguições e da mais calumniosa das campanhas.

Felizmente tudo está esclarecido e a victima restituída ao seu honroso logar na milicia religiosa, não sem ter soffido grandes dissabores e enormes desgostos!

A «Folha de Villa Verde» que se honra de ser o jornal que na provincia mais pejeou em favor da desventurada, que colheu e publicou os mais minuciosos dados sobre a vida de Rosa de Oliveira antes de entrar para a Religião — não pôde deixar de se congratular com o feliz termino de toda esta campanha de odios e malquerenças.

Felicitemos vivamente a nossa heroica conterranea e juntamente n'esta felicitação seu honrado e velho pae, que a esta hora estará cheio de veruadeira alegria, e sincero jubilo.

A syndicancia

Consta-nos que o governo fez notar que o sr. governador civil não era competente para ordenar, como ordenou, a syndicancia á repartição de fazenda d'este concelho.

Sempre assim o sustentamos: vejamos os nossos artigos da occasião.

O sr. governador civil não nos ouviu e frou-se... no doutor Albano e em quejandas columnas e d'ahi o passo errado que deu.

Transcripção

A «Voz do Lima» transcreveu o nosso artigo sobre a «União do Clero».

Chronica de Soutello — Gaspar Leite

Sob o pseudonymo de «Sallustio de Mondonça» costuma o nosso amigo Gaspar Leite escrever umas chronicas semanais na «Aurora do Lima». Achando-se em Soutello hospedado em casa do sr. visconde da Torre, o nosso antigo collaborador escreveu d'ali a sua chronica da semana passada. Reproduzimos-a a titulo de curiosidade na nossa secção litteraria.

Carta

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:

Conhecemos um juiz de paz, que está a pedir promoção a desembargador da relação!

Ha dias mandou o homemsinho proceder a inquirição de testemunhas acerca de um supposto crime em que o queixoso é um celebre cura d'almas muito conhecido que pretende envolver nas malhas da justiça aquelles parochianos de que não gosta.

Sabem o que fez o nobre e esclarecido juiz da paz? Ordenou que o queixoso se sentasse gravemente na sua cadeira e fizesse as perguntas ás testemunhas, dictando os depoimentos d'ellas.

Ilão-de concordar que é de primeira ordem este juiz que faz dos queixosos julgadores.

Chamamos a attenção dos dignos magistrados da comarca.

De v. etc.

4 de agosto.

Constante leitor.

Agricultura

As vinhas d'este concelho, que apresentavam um aspecto animador, tem sido agora muito atacadas de uma doença, que os agricultores não classificam definitivamente, mas que parece ser o mildew com todos os seus funestos resultados.

A folha das parreiras amarellece, como que crestada, e vae-se desprendendo das varas a ponto de as deixar quasi inteiramente desguarnecidas. E os cachos definham, não amadurecem, tornando-se os bagos rugosos, de uma cor desmaiada como a das passas mal sazonadas.

Os lavradores mostram-se descontentes, porque a colheita de vinho, que se afigurava promettedora, do certo não corresponderá a essa expectativa.

Se o calor apertar, como os bagos ficam atreitos, pela ausencia da folha, a acção directa do sol, é provavel que se inutilisem na sua quasi totalidade. Tornar-se-hão litteralmente queimados.

Os milharacs, bem como os feijões de diversas qualidades, é que estão na verdade, soberbos. Ha muitos annos que se não vêem tão magnificos campos, especialmente os das terras fundas, cobertos de exemplares de uma vegetação pomposa e luxuriante.

A não sobrevir contratempo inesperado, a colheita d'aquelles generos deverá ser formidavel.

Do mal o menos.

Missa

Na quarta-feira ultima, o nosso dedicado amigo revd.^o Antonio do Patrocinio Domingues d'Araujo, muito digno abbade de Barcellos, do concelho de Barcellos, celebrou missa na igreja do Populo, da cidade de Braga, em acção de graças pelo restabelecimento do nosso bondoso e illustre amigo dr. Carlos d'Almeida Braga, procurador á Junta Geral do districto e advogado distinctissimo.

A este religioso acto assistiram diversas pessoas.

Verdades como punhos

Em resposta ao «Tempo» escreve o órgão do partido progressista:

«Sabemos que o sr. Dias Ferreira tem estranhado bastante o afastamento do illustre chefe do nosso partido do qual que illumina agora as cunhadas da governação publica. Esse afastamento, porém, é mais uma prova da isenção do nosso partido perante os graves problemas que agitam a nossa sociedade. Não pretendemos crear enbaraços ao governo, nem com ameaças,

nem implorando protecção para os nossos candidatos. Temol-o dito e repetimol-o bem alto—a votação eleitoral que as urnas assignalarem aos candidatos progressistas, representará puramente o valor ou os esforços dos nossos amigos, pugnano pela integridade dos seus principios politicos. Não impetramos ainda auctoridades de feição, nem mesmo de longe indicamos ao sr. ministro do reino a demissão das que nos são adversas. Apenas nos temos insurgido com vehencia contra os desmandos criminosos d'algumas e nada mais. Cumpra-se a lei, execute-se o programma da liberdade do suffragio, proclamado pelos arautos governamentais e ficaremos satisfeitos, e comnosco todos os cidadãos honestos do paiz.»

Magnifico vinho

O sr. Manoel Joaquim de Sousa Fontes, digno contador da comarca de Amares é um viticultor distincto e trabalhador. Os vinhos da sua propriedade de Larim, na freguezia de Soutello, d'este concelho, atingem um grau de perfeição verdadeiramente notavel e são justamente apreciados pelos entendedores.

Aquelle nosso amigo acaba de estabelecer a venda em garrafas pelo diminuto preço de 60 rs. cada uma e está tratando de estabelecer varios depositos em diversas localidades, onde o seu vinho hade ser muito apreciado logo que seja conhecido. Por agora vende-se já em Amares, no estabelecimento do sr. Rocha, na Feira Nova no do sr. Dias Paredes, em Rendufe (entroncamento) no do sr. Oliveira, na Ponte do Bico no do sr. Soares, em Palmoira no do sr. Soares, no Allivio no do sr. Valente. Muito brevemente se venderá em Villa Verde, Pico, Caldellas e Bouro.

Em França e em Portugal!

O correspondente do «Seculo» em Paris, publica ha dias as seguintes palavras que temos grande prazer em transcrever:

«Convém notar o seguinte:

Paris é a cidade da bambocata, a cidade da alegria, terra classica do espirito, a patria de idéas livres, e o centro do livre-pensamento, etc. Pois bem, ha perto de oito annos que vivemos n'esta terra, ha oito annos que percorremos as ruas e praças, jardins e boulevards d'este enorme e grandioso centro de população, e nunca vimos a menor falta de respeito a um padre, nem a uma irmã de caridade! E no entanto os padres, as irmãs de caridade, os frades professos passeiam e transitam pelas ruas de Paris, pelos bairros operarios, vestidos com os habitos, com todas as insignias da ordem a que pertencem. Entre nós um padre não pôde atravessar a multidão, sobretudo se vae de batina, sem ouvir qualquer dichote de parte dos chamados espiritos avançados.»

São judiciosas estas palavras.

Até a mocidade das escolas, que tem o dever de ser correcta e delicada, faz gala das suas inconveniencias para com os ecclesiasticos e para com as religiosas.

D'uma sabemos nós, que para ir ao lyceu central de Lisboa, acompanhando meninas que ali ttem feito exames, é obrigada a apresentar-se com trajes seculares para evitar descautos e graças de mau gosto.

O assalto á casa do padre Sousa Lobato, da freguezia de Alvarado, concelho de Melgaço

Estão, felizmente, de grades a dentro quatro dos malfetores que, no mez passado, na noite de 1 para 2, assaltaram a residencia do padre Manoel Antonio de Sousa Lobato, em S. Martinho de Alvarado, concelho de Melgaço, que poucos dias depois falleceu, em consequencia das punhaladas que os sicarios lhe vibraram.

Vamos dar aos nossos leitores alguns pormenores do plano para a execução

do crime, e da maneira como o realizaram; o fim principal era o roubo. O padre Lobato tinha fama, por aquelles tempos de que abzava algumas toiras.

Uma tarde em uma taberna da Senhora de Sant'Anna, em Lisboa, estavam reunidos Romão Louzada, hespanhol; João Esteves, Alfredo Gomes e Antonio da Fonseca, o Guerra, todos cabouqueiros, que tinham trabalhado nas obras do tunnel.

Alfredo Gomes contou aos companheiros que tinha na freguezia de Troviscoso, concelho de Monsanto, uma tia que estava ao serviço d'um padre como governante, e que devia ter o seu contentinho de réis do fundo da arca. Sob proposta do Romão, os companheiros resolveram partir immediatamente para Troviscoso, e d'uma cajadada roubarem a serva e o amo.

Passaram uns dias e aggregaram a si o Santiago. Assim refregados os bandidos combinaram que o Romão seria o chefe e commandante. No dia 27 de junho seria a partida para Melgaço, da estação do Rocio. A's 9 horas o comboyo punta-se em marcha.

Alfredo, para ter dinheiro para a viagem, empenhou uma mala com roupa, um relógio e cadeia de prata, n'uma casa de penhores em Alcantara, por 15,000 reis. O Guerra empenhou umas argolas de ouro da amante por 3,600 reis; Santiago levou reis 3,000 que tinha em casa; Fonseca levava só um tostão, abonando-lhe Romão o dinheiro para a passagem e João não levava nada, porque ia ás ordens de Alfredo. Romão levava bastante dinheiro, producto d'um roubo que, com outros, effectuara em Salamanca, de que tambem foi victima um padre, que elles amarraram, antando-lhe as pernas com petroleo e lançando fogo a umas palhas em que o detaram.

A hora aprazada nem todos, porém, estavam na gare. O comboyo partiu, e elles ficaram em terra.

Ainda foram até Santa Apolonia mas não conseguiram embarcar sendo no dia seguinte ás 11 horas da manhã.

Chegados a Troviscoso esconderam-se em um bosque. A' noitinha guiados pelo Alfredo, foram vêr a casa da tia d'elle, mas como viam uns crendos regando, retiraram.

Foram do novo para o bosque e vol-

taram no dia seguinte a casa do padre. O Guerra, que tambem conhecia a casa, por lá ter estado sua mãe a servir ha dias, ficou fóra, de vigia e outros, agarrando n'uma escada que estava sobre uma ostrumeira, por ella subiram, entrando por uma janella.

Entraram no quarto do padre, que estava dormindo e que acordou ao ruido, agarrando-se n'um como estava ao Santiago e ao Fonseca, que, puzando d'um punhal de pé de cabra que trazia vibrou algumas puntaladas nas mãos da victima que ficou prostrada a uma facada que o Romão lhe deu no peito e que lhe produziu depois a morte.

Aos gritos do padre acudiram o irmão e o cunhado d'este.

O primeiro agarrou-se pelo gaganete ao João, que levou até á parede e cahiu com um socco que lhe deu o Alfredo. O segundo agarrou-se a um outro, mas ficou prostrado com uma cacetada dada pelo Santiago. O Fonseca ia armado de punhal, o Romão com uma grande navalha de ponta e mola, o Santiago com um revolver e um cacetete. O Alfredo não levava coisa alguma e o João levava uma pistola do Guerra, nas mãos do qual ficou uma pistola do Alfredo.

Os homens, para resumir, foram obrigados a fugir, não havendo roubado coisa alguma.

Depois de muito andar, chegaram a uma povoação chamada a Beira dos Arcos, onde o João resolveu partir para a terra da sua naturalidade, seguindo os outros a pé para Braga. Ali, como as difficuldades fossem muitas, o Romão quis trocar uma moeda de 5 duros, não o conseguindo, e o Santiago tentou empenhar o revolver, mas as casas de penhores estavam fechadas.

Lá comeram como puderam, e o Guerra e o Fonseca partiram a pé para o Porto com o Alfredo. O Santiago foi tambem a pé para o Porto, onde vendeu o revolver por 1,600 reis e de onde de partiu a pé para Lisboa, pedindo esmola pelo caminho.

O Alfredo, o Fonseca e o Guerra aranjaram no Porto collocação nas obras da circunvalação, indo o Guerra mais tarde para Lisboa, gastando a pé sete dias e meio.

Em Sacreem acabou-se-lhe o dinhei-

ro e começou a pedir esmola, arranjando logo uma ajudada de sojas.

Os presos chamam-se Antonio Fernandes, o Guerra, (foi este quem indicou a casa do padre Lobato para ser assaltada), Santiago Rei e Lopez, (foi este quem deu a puntalada que produziu a morte do padre), o Alfredo Gomes, O 1.º natural do concelho de Melgaço, o 2.º de Lago, Hespanha; e o 3.º de Troviscoso, concelho de Monsanto.

O Guerra foi preso nas pedreiras dos Prazeres e Rei e Lopez na praça do Campo Pequeno.

No dia 6 foi preso em Coimbra Antonio da Fonseca. Os presos devem partir amanhã de Lisboa em direcção a Melgaço, por onde se corre o respectivo processo.

O descobrimento do crime deve-se a uma carta anonima que o infeliz padre Lobato recebeu dois dias antes da sua morte, com o carimbo de Lisboa, participando-lhe que os auctores do crime eram trabalhadores do sitio da Senhora Sant'Anna. A copia d'essa carta, enviada ao commissario da 3.ª divisão de base ás diligencias policieas, O auctor da carta, que se descobriu ser José Manuel Rodrigues, prestou já declarações importantes. Só falta prender dois dos facinorosos.

LIVROS & JORNAES

Os Misterios da Franc-Maçonaria

Temos presente o fasciculo n.º 11, que o seu benemérito editor sr. Antonio Dou-rado acreditado livreiro portuense acaba de distribuir. Esta obra interessantissima, que esta sendo vertida para portuguez pelo sr. dr. Antonio Correia de Menezes.

A competencia do traductor, que se revela uma pena segura e habi, a novidade e alta importancia do assumpto, e ainda a excellencia e perfeição da parte material e artistica da obra tudo a recommenda.

Para os que não conhecem os fins e processos da nefanda sociedade secreta, que prou guerra a sociedade christã, o mysterio e anda maior, pois o auctor trata o assumpto magistralmente, porque conhece de risu os mysterios da maçonaria, a qual perdeu-se ainda não ha muitos annos.

Miserias de Lisboa, por Ladis-lau Batalha.

A acreditada empreza editoria da Realidade publica com a maxima regularidade, este notavel e interessante romance da actualidade.

Recomendamos aos nossos leitores esta interessante publicação, cujo annuncio se na secção competente.

A Esposa, por Eulme Rebebourg

Continua a publica-se com toda a regularidade este interessante romance. Vêr na secção competente o respectivo annuncio.

A acta do Arcediago

Foi-nos ofertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Eugénia, Bem e o mal, Senhor do Paço de N.ªns, Esqueleto, mulher fatal, Misterios de Fafe, Brilhantes do brazileiro, Sangue, Annos de prova, Estrellas propicias, Viote horas de littera, Regicida, Filha do Arcedi-da, Misterios de Lisboa, Yunganga, Livro Negro de padre Diniz, Sennas da Fox, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cor-dova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'au-rajo, Carlota Angela O que fazem mulhe-res, O demónio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Antheuma, Sennas contem-poraneas, A filha do arcediago, A acta do arcediago.

No prelo: Agulha em palheiro.

Em seguida sairão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Mar-quez de Torres Nova — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes anti-gas — Lucta de gigantes — Cavar em ruínas — Purgatorio e paraizo — Doze rasanteos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do entorcedo — Novellas do Minho — Divindade do Jesus — Corresponsidade epistolar — Thea-uo — Horas de paz — Luas horas de littera — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A Joida do Candel.

ANNUNCIOS

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approvado por Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

nos domingos de 40 paginas, m preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e di-rectamente — 220 reis por 4 fasciculos — nas provincias. Assignar-se na casa editora Diniz & C.ª, Coimbra, 150 — 2.º — Porto, e nas principaes livrarias.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.) Livraria Gomes Chado, 70, 72 — Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas. Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 65000 reis; semestre, 35200 reis, trimestre, 18700 reis. Numero avulso, 500 reis, pelo correio, 540 reis. Co-lonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 35800 rs. Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõnaes

OBRA POSTHUMA

do Commandador Bernardino José de Sousa Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolto no nos diversos archivos do reino, todo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é pouco quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commandador Sousa Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recolheu tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srns. assignante. Cada fasciculo costará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume costará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Brazedios 4-C, Braga.

Os Invisivels do Porto

Este grande romance em 5 volumes, publica-se em fascicu-

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traças biographicas.
- A proposito do caso das Trinas.
Preço 200 réls

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

JOÃO VERDE

NADEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réls.
A' venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

do
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS—
1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percalina..... 3\$400
Dourado pela folha... 3\$700

OS MISERAVEIS. 5
grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percalina..... 11\$500

Dourados pela folha... 12\$800

Para estas publicações acceptam-se assignaturas nos fasciculos semanais—a 100 réls cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réls cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réls.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações do systema metrico decimal por

Gulherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réls cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainhá D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} S^r. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelas

Ex.^{mas} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. o. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações a capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réls.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprinheira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novea bra, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. do Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras.)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressissimamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réls. Gravura 10 réls. Folhas de 8 paginas 10 réls. Sairá em cardenetas semanais de 4 folhas e uma estampa. 50 réls semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$1 réls. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar de obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réls sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lallo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysin Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réls

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réls cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Almada, 271—Porto.